

ADEMIR RIBEIRO/AT



A BABÁ
Sandra Mara de Oliveira e a aposentada Laura da Silva Severo aprovaram a iniciativa da comunidade de distribuir cestas básicas para moradores do bairro Flexal I

A TRIBUNA COM VOCÊ EM FLEXAL I

Ação solidária ajuda famílias no bairro

Campanha arrecadou alimentos para a distribuição de cestas básicas, com objetivo de alegrar o Natal de moradores de Flexal I

Laís Queiroz

Faltando pouco mais de uma semana para o Natal, famílias de Flexal I, em Cariacica, estão sendo presenteadas com doações de alimentos, por meio de uma ação solidária da Associação de Moradores do bairro.

A campanha “Natal sem Fome” está sendo realizada pela primeira vez pela comunidade e vai beneficiar mais de 60 famílias que precisam das doações, de acordo com o organizador da campanha, Manoel José de Oliveira, 48 anos.

“Realizo esta ação há quatro anos em Flexal I, mas neste ano resolvemos fazer em parceria com a associação comunitária. A ideia é que a campanha seja feita todos os anos a partir de agora”, explicou Manoel.

Com o patrocínio de empresas, os moradores montam as cestas com alimentos como arroz, feijão, macarrão, açúcar e também um litro de leite para serem entregues em uma festa preparada para a ocasião.

A primeira remessa das doações foi feita no último domingo na praça em frente à Paróquia Nossa Senhora da Penha, com grupo de pagode e esquema de sorteio para a entrega das cestas.

“Chamamos aquelas famílias que mais precisam dos alimentos e distribuimos senhas durante a festa. Depois foi feito o sorteio e 45 famílias foram contem-

pladas”, disse Manoel.

A aposentada Laura da Silva Severo, 84 anos, foi uma das presenteadas e vai usar a cesta para ajudar a filha.

“Minha filha teve gêmeos recentemente e teve de parar de trabalhar. Os custos aumentaram muito e estes alimentos vieram em boa hora”, disse.

A babá Sandra Mara de Oliveira, 46 anos, também comemorou a iniciativa. “É muito bom, porque ajuda a quem precisa”, disse.

O objetivo da associação é preparar a entrega de pelo menos mais 20 cestas na véspera do Natal, no próximo dia 24. Para o presidente da Associação de Moradores de Flexal I, Luiz Natal Ferreira, 38 anos, a ação contribui para o desenvolvimento social da região.

“Hoje, graças a Deus, não temos muitas famílias em situação de pobreza no bairro e a tendência é só melhorar”, afirmou.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Extração de madeira

- > **FLEXAL I** surgiu no século XIX, junto com Cariacica.
- > **O LOCAL**, antigamente, era composto por um brejo e bambuzal, com vegetação propícia para a construção de flechas, daí o nome.
- > **O BAIRRO** ficou conhecido principalmente pela extração de madeira para a confecção de flechas.
- > **ATÉ 1954**, o nome do bairro era escrito com “ch” (Flechal). Depois, o nome foi alterado para Flexal.
- > **NÃO HAVIA** água encanada, era preciso retirá-la de poços que havia nas casas.
- > **A PARTIR DE 1984**, as ruas começaram a ser abertas, o comércio chegou e o bairro foi se desenvolvendo com transporte e água encanada.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Flexal I, em Cariacica, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As sugestões devem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem é de outro bairro pode sugerir uma visita de **A Tribuna com Você** ao local.

AS RECORDAÇÕES

LAÍS QUEIROZ



PEDRO: “Bairro foi melhorando”

“Não tinha nada aqui”

Um dos moradores mais antigos de Flexal I, o aposentado Pedro Souza Ramos, 81, contou que ajudou no desenvolvimento do bairro com a criação da Associação de Moradores, em 1984. O bairro não tinha transporte público, água encanada e energia, segundo Pedro.

“Não tinha nada aqui. Fomos trabalhando junto com a Igreja e os órgãos públicos e foi tudo melhorando. Antes, era impossível chegar ao centro de Vitória. Hoje, temos ônibus de 20 em 20 minutos para lá”.

ADEMIR RIBEIRO/AT



ISABEL DE JESUS: “Amo Flexal”

Água era do poço

A aposentada Isabel Maria de Jesus Coutinho, 75 anos, mora há 62 anos no bairro e conhece bem a história do local. Ela contou que, quando se mudou para Flexal, a iluminação era por lamparina, não havia transporte público e a água que a família usava vinha do poço no quintal de sua casa.

Além disso, lembra bem onde os moradores iam se divertir e passar o tempo: nos jogos de futebol, todo domingo, no Campo de Nova Canaã, bairro vizinho. “Apesar das dificuldades da época era muito bom, tenho muita saudade daquele tempo. Amo Flexal, foi aqui que criei e eduquei meus 12 filhos”.